



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XIX - Junho de 2023

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com | www.pormassas.org

@massas.por | anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

NÃO ESTÁ HAVENDO, E NÃO HAVERÁ SOLUÇÃO AOS GRANDES PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS TRABALHADORES

Nossa resposta: organizar a luta nacional de todos os explorados. Os governos Temer e Bolsonaro impuseram duros ataques à classe operária e aos demais trabalhadores. As reformas trabalhista e previdenciária cortaram a carne dos trabalhadores, que continua sangrando. A Lei da Terceirização elevou a precarização da contratação de mão-de-obra a um nível insuportável. A maioria trabalhadora já não aguenta o desemprego, subemprego, informalidade, rebaixamento salarial e completa insegurança trabalhista. Os jovens estão perdidos diante desse emaranhado de desemprego e informalidade.

A eleição de Lula foi apresentada como uma solução para as malditas heranças deixadas por Temer e Bolsonaro. As ilusões eleitorais servem para criar a esperança de que um novo governo vai solucionar a pobreza, miséria e fome. Ocorre que qualquer governo eleito está sujeito aos interesses dos capitalistas da indústria, da agroindústria, do comércio e dos serviços. Os trabalhadores elegeam, mas não têm nenhum poder sobre o governo eleito. Lula está a serviço da classe capitalista, e não da classe operária.

Lula se negou a revogar a reforma trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização. Agora, o governo apresentou na Fiesp o seu plano de reindustrialização. Anunciou a farsa da

queda do preço dos carros populares, ônibus e caminhões. A propaganda foi de que pretende recuperar empregos e melhorar os ganhos dos trabalhadores. Nada mais falso! O que o governo fará é subsidiar as multinacionais que nos arrancam a pele diariamente.

O capitalismo está em crise. Somente tem a oferecer demissões, quebra de direitos e redução do valor de nossa força de trabalho. Ou nós, operários, saímos em luta por nossas reivindicações, ou continuaremos sendo cortados na carne. Temos de enfrentar as direções sindicais mentirosas, corruptas e vendidas ao patronato. Vamos enfrentar esses agentes do patronato, organizando a luta no interior das fábricas, exigindo dos sindicatos a convocação das assembleias gerais e impondo a democracia operária.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores: 1) não confiar nas promessas de Lula; 2) confiar apenas em nossas próprias forças, em nossa própria capacidade de luta coletiva; 3) a se libertar da camisa de força das direções sindicais corrompidas e traidoras; 4) constituir Oposição Sindical classista no interior das fábricas; 5) exigir que os sindicatos convoquem assembleias gerais, para organizar a campanha nacional em defesa de um programa próprio de reivindicações.

Por uma campanha salarial unificada

Que os sindicatos convoquem assembleias gerais, para aprovar uma pauta única de reivindicações e um plano de luta! Chega de salário de miséria! 4,86% de inflação é uma mentira. Os trabalhadores devem aprovar, nas assembleias de todos os setores, a luta por um piso salarial, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias.

Mudou o governo, mas o salário mínimo continua a miséria de R\$ 1.320. O salário dos trabalhadores subiu 19,7% em três anos, o preço dos alimentos subiu 41%, no mesmo período. Sabemos que o preço do óleo, do leite, do arroz, do feijão, da carne etc., aumentou quase o dobro durante a Pandemia. Outros dados mostram que 35% dos trabalhadores do país ganham o miserável salário mínimo e 45% ganham 2 salários mínimos.

Assim, a família trabalhadora mal consegue sobreviver. Com o salário de miséria, paga o aluguel, água, luz gás e acaba o dinheiro. Segundo o Dieese, o salário mínimo para manter uma família de 4 pessoas deveria ser de R\$ 6.676,11. Dados do próprio governo informam que mais de 9 milhões de trabalhadores estão desempregados e 35% trabalham como autônomos fazendo bicos.

A inflação de 4,86% divulgada pelo governo para maio não corresponde à enorme elevação dos preços da cesta básica. Devemos exigir que os sindicatos convoquem assembleias em todos os setores, e aprovelem a luta por um piso salarial que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. Um salário mínimo vital, com reajuste automático, todo mês, de acordo com a inflação real. Que nenhum trabalhador ganhe menos que R\$ 6,676,11. Defender emprego a todos, dividindo as horas necessárias para produzir nacionalmente, entre empregados e desempregados, sem redução nos salários. Fim da terceirização e efetivação de todos os trabalhadores terceirizados.

Os trabalhadores lutam contra todo tipo de opressão e de discriminação de classe

Em sua última distribuição do boletim Nossa Classe na Cinpal, uma companheira relata ter sido molestada por um dos operários no momento em que entregava o boletim. Esse acontecimento ocorre em muitos lugares e milhares de vezes ao dia. Isso se deve à opressão que sofrem as mulheres. O operário que luta contra a exploração do trabalho sabe o quanto é decisiva a participação das mulheres.

O Boletim Nossa Classe sempre esteve presente nas fábricas, com o objetivo de indicar o caminho da luta, denunciando a exploração patronal e defendendo as reivindicações do conjunto dos trabalhadores. É na luta e na união que a classe operária eleva sua consciência de classe oprimida e sua capacidade de compreensão política.

A atitude de um companheiro de fábrica molestar uma companheira que distribui o Boletim representa o mais profundo atraso da consciência de que é um dos milhões de explorados. Ao contrário, os operários têm de lutar contra toda discriminação, seja da mulher, racial etc. Sabemos perfeitamente o quanto os operários negros sofrem com a diferenciação no emprego.

Essa ação deve ser rejeitada e condenada por todos os companheiros da fábrica, que padecem da brutal exploração do trabalho. A mulher que participa do Boletim Nossa Classe, luta pela emancipação da classe operária da escravidão assalariada e pelo fim das discriminações que nascem da sociedade capitalista.

BOLETIM NOSSA CLASSE LUTA CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

**Pelo fim do sistema de terceirização!
Pela efetivação de todos os terceirizados!**

A reforma trabalhista e a lei da terceirização vieram para tornar a vida da classe operária um inferno. As mudanças nas leis trabalhistas deram total poder aos capitalistas de demitirem quando e como quiserem. Os direitos mais elementares de proteção mínima foram arrancados. Os fabricantes se livraram da contratação. As empresas de terceirização têm apenas a função de comprar a força de trabalho dos operários por um preço miserável e repassar ao fabricante por um valor altamente lucrativo. Assim, em meio a essa precarização das relações de trabalho, cresce a informalidade. Os explorados estão ficando mais pobres e os capitalistas, mais ricos. As direções sindicais vendidas e traídas nada fizeram para organizar um movimento de combate à terceirização. Agora, a classe operária está pagando um preço alto.

O Boletim Nossa Classe luta pela revogação da reforma trabalhista e pelo fim da terceirização. Chamamos os trabalhadores a se revoltarem contra a destruição de direitos. Vamos exigir que nossos sindicatos e centrais rompam com a política de colaboração com o patronato e com o governo. Temos de organizar um amplo movimento nacional pelo fim da reforma trabalhista e da terceirização.

Crescendo a terceirização, enfraquece a classe operária

Segundo a Força Sindical, na Baixada Santista, existem 44 empreiteiras, que oferecem 5 mil operários como mão de obra terceirizada. Somente a Ultrafertil e a RBBC Petrobras se valem de 2.800 trabalhadores terceirizados. A construção civil também tem se aproveitado das empreiteiras para rebaixar os salários.

No dissídio das várias categorias de terceirizados, as empreiteiras impuseram um reajuste que não repôs as perdas acumuladas e sequer aceitaram um mísero aumento de 5% acima das perdas inflacionárias, calculadas em 9,3%. Houve mobilização. Milhares foram às assembleias. Mas, a Força Sindical não uniu os terceirizados para impor as reivindicações. Assim, os patrões continuaram a ganhar, e os operários a perderem.

Está mais do que na hora de lutar pelo fim da terceirização. Não devemos acreditar que nossos salários e direitos serão restituídos sem um duro combate, organizado e unido por toda a classe operária.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a se uni-

rem em torno à reivindicação: fim de toda contratação terceirizada; efetivação imediata de todos os terceirizados.

Operários da Mercedes denunciam os baixos salários e a precarização dos terceirizados!

Operários da Mercedes denunciaram ao Nossa Classe que a empresa terceirizada SeSe, que está pegando o maior número de contratos do setor de logística nas montadoras, não está oferecendo treinamentos, adaptação às áreas, atrasando o pagamento de salários e fazendo descontos indevidos - além de pagar um salário de miséria de R\$ 1.931,00. Eles trabalham em turnos de 9 horas e 15 minutos diários.

Que o sindicato convoque assembleia para unificar a luta dos trabalhadores efetivos, terceirizados e contratados; lutar por trabalho igual, salário igual. Pelo fim da terceirização e efetivação de todos os trabalhadores!

Terceirização significa demissão e precarização

Desde o início de 2023 a Cinpal vem terceirizando diversos setores da fábrica, como transporte, portaria e refeitórios. Alguns operários têm enxergado essas mudanças como o atendimento de suas antigas reivindicações de melhoria no transporte, nos refeitórios e outros. Mas o que se passa é a demissão e precarização dos contratos dos novos trabalhadores desses setores em vez da resolução do problema. Dessa forma, o patrão faz com que os operários que ficaram aceitem as demissões e a situação precarizada dos novos trabalhadores. Sabemos que os trabalhadores terceirizados recebem salários rebaixados, não recebem todos os direitos e são tratados pela fábrica como externos, não recebendo nenhum benefício que venha a ser conquistado pelos operários, nem sequer os reajustes salariais ou PLR.

Operários da Cinpal e de todas as fábricas devem se colocar intransigentemente contra a terceirização. Não caiamos no engano de que o patrão terceiriza para melhorar a fábrica. Não! Terceiriza para rebaixar o valor da força de trabalho e dividir a classe operária!

Os sindicatos e as centrais sindicais devem erguer uma luta ferrenha contra a retirada de direitos, que vem se ampliando com as reformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização. Não podemos aceitar as demissões! Não aceitemos o rebaixamento dos salários! Não aceitemos a divisão imposta entre efetivos e terceirizados, a classe operária é uma só e deve lutar unida contra as demissões e pela efetivação imediata de todos os terceirizados!

Contra o fechamento da AVIBRAS!

Ocupar a fábrica! Os operários devem tomar o controle da fábrica e da produção em suas mãos.

Os 1300 operários da AVIBRAS - indústria aeroespacial de Jacareí-SP - estão há mais de 9 meses em greve, exigindo o pagamento de seus salários. A AVIBRAS tem uma dívida de R\$ 500 milhões, e já é a terceira vez que a empresa entra com pedido de recuperação judicial. O patrão quer conseguir empréstimo do BNDES para pagar as dívidas e continuar explorando os trabalhadores. Enquanto a AVIBRAS esti-

ver nas mãos dos patrões, continuarão explorando, pagando salário de miséria, atrasando os pagamentos e demitindo.

Lutar pela estatização, sem indenização aos patrões!

A entrada na fábrica de 100 operários para produzir 72 foguetes mostra que a linha de produção e as máquinas estão em condições para produzir. Os operários têm todo o conhecimento para fazer rodar a linha de produção. O sindicato de São José dos Campos de-

ve, portanto, defender em assembleia a ocupação da fábrica e exigir do governo a imediata estatização sem indenização, sob o controle operário da produção.

Essa é a resposta operária para impedir o fechamento da Avibras e garantir todos os empregos, salários e direitos. Com a fábrica ocupada, o sindicato de São José dos Campos pode e deve exigir que as centrais sindicais e demais sindicatos organizem uma campanha nacional, exigindo de Lula a estatização.